

O LUGAR DO “LIXO” NO EXERCÍCIO DA CIDADANIA

THE ROLE OF GARBAGE IN THE EXERCISE OF CITIZENSHIP

Ana Maria Rodrigues Costa de Castro

Daniela Grijó de Castro

Nádia Dutra de Souza

O “Projeto InterAção – Responsabilidade Social e Meio Ambiente” é um programa de extensão da Universidade Federal de Viçosa (UFV) que tem como missão a sensibilização da comunidade viçosense para a coleta seletiva. O Projeto vem, desde 2008, realizando ações de implantação, consolidação e expansão da coleta seletiva em Viçosa, buscando sensibilizar a comunidade para a mudança nos comportamentos e atitudes, e o fortalecimento de catadores da cidade.

No mês de julho de 2016, o Projeto InterAção focou suas atividades de sensibilização no grupo escoteiro de Viçosa, com a realização de oficina intitulada “O lugar do ‘lixo’ no exercício da cidadania”, que foi composta por dois momentos: dinâmicas na sede do grupo escoteiro no dia 02 de julho e uma visita à Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa no dia 29 de julho. O objetivo era sensibilizar as crianças para a temática dos resíduos sólidos, através da problematização do tema.

No dia 02 de julho, a oficina começou com uma dinâmica de apresentação, em que cada um deveria falar nome, idade e sua relação com o meio ambiente. O grupo era composto por 16 crianças, da faixa etária de 11 a 14 anos, e dois instrutores do grupo escoteiro, e todos enfatizaram ações que devem ser feitas para melhorar o meio ambiente, como economizar água, cuidar dos animais, não poluir, dentre outros.

A seguir, foram distribuídas tarjetas e pincéis e todos foram orientados a escrever o que vem a cabeça quando ouvem a palavra “lixo”. Depois, cada um deveria levantar, explicar o que escreveu e colocar a tarjeta no chão, no centro da roda (Figura 1). Ressalta-se que algumas crianças tinham a noção que “lixo”

é sinônimo de rejeito (o que não serve para mais nada) e uma delas mencionou que catadores tiram sua renda do “lixo”.

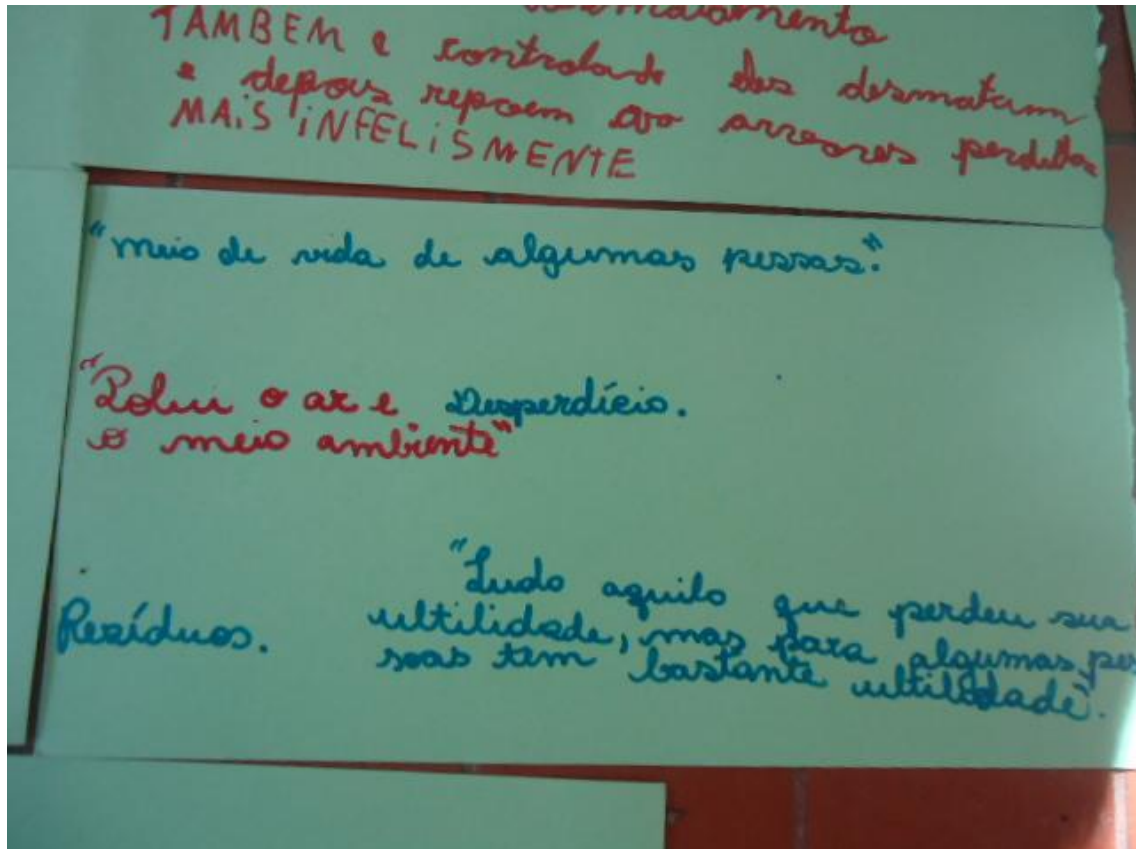


Figura 1: Dinâmica das tarjetas, realizada na sede do Grupo Escoteiro de Viçosa, em julho de 2016. Autoria da foto: Daniela Grijó de Castro.

As crianças foram então divididas em quatro grupos e cada grupo recebeu três fotos: um lixão, uma rua com muito lixo jogado no chão e um catador. A atividade consistia em identificar um problema e uma solução para cada foto e apresentar aos demais. Como resultado, todos quiseram manifestar opinião, contar alguma curiosidade sobre o tema. As crianças demonstraram muito conhecimento prévio sobre a temática.

Surgiram dúvidas sobre a diferença entre lixão, aterro controlado e aterro sanitário, e sobre o que os catadores fazem e recebem por isso. As crianças questionaram porque os catadores não recebem pelo trabalho que fazem. Enfatizaram a necessidade de educar a população, principalmente os

adultos. Um membro da equipe do Projeto então explicou as dúvidas que surgiram e as atividades desse dia se encerraram.

O segundo momento dessa oficina aconteceu no dia 29 de julho, na Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa (Figura 2), com a presença de sete escoteiros e quatro parentes seus, membros do Projeto InterAção e da Associação dos Trabalhadores da Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa (ACAMARE). A Usina foi apresentada ao grupo pela catadora Selma, da ACAMARE, que ali trabalha, percorrendo o trajeto do caminhão da coleta seletiva, o local de despejo dos materiais, a esteira de triagem e o galpão de armazenamento, prensagem e enfardamento.



Figura 2: Visita do Grupo Escoteiro à Usina de Triagem e Reciclagem de Viçosa, realizada no dia 29 de julho de 2016. Autoria da foto: Ana Maria Rodrigues Costa de Castro.

Essa atividade foi finalizada com a reflexão de uma mãe que estava presente, que relatou trabalhar como zeladora em um prédio onde há a coleta seletiva, mas que ela percebe falta de colaboração dos moradores. Ela ainda relatou que mora no bairro São José do Triunfo, localizado próximo à Usina,



onde vários catadores da ACAMARE moram. Como seus vizinhos são catadores e ela lida com a coleta seletiva em seu trabalho, ela percebeu a necessidade de conhecer a Usina. Ela finalizou dizendo à filha “Isso aqui é ajudar o meio ambiente, o trabalho deles é esse!”.

A melhor forma de sensibilizar um público é inseri-lo na situação, para que ele sinta, perceba e tire suas próprias conclusões. A troca de saberes proporcionada entre os catadores, as crianças, seus parentes e a equipe do Projeto InterAção foi grande. Não foi necessário dar nenhuma palestra para convencer essas crianças da importância da coleta seletiva e dos catadores, elas viram, sentiram e explanaram isso.